



Candidatura ANPROTEC – Biênio 2014-2015

Carta Programa

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, instituída em 30 de outubro de 1987, acumula uma trajetória de intensa articulação, aprendizagem, e crescimento em prol dos ambientes de inovação e de empreendimentos inovadores em nosso país. Os resultados já alcançados, oriundos da construção, experimentação e avaliação de parcerias entre múltiplos agentes, sinalizam para a relevância dos Parques Tecnológicos e das Incubadoras de Empresas como plataformas para a promoção da inovação. Nossos associados, presentes e atuantes em todas as regiões do país, constituem uma importante “rede” para a formulação, implementação e contínua avaliação de políticas públicas com ênfase numa geração de empreendimentos mais competitiva e sustentável no Brasil do século XXI.

Os diferentes estágios de desenvolvimento dos ambientes de inovação reforçam a importância de se privilegiar ações que incentivem uma maior interação e sinergia entre os agentes fomentadores (públicos e privados) e a rede constituída no âmbito da Anprotec. O compartilhamento de visões, desafios e expectativas poderá ser um diferencial importante para a maior qualificação e amplitude dos resultados gerados por estes ambientes nos próximos anos. Cada ambiente de inovação representa uma unidade da rede com especificidades e semelhanças em seu modelo de operação e sustentação – precisamos avançar mais na compreensão das diferenças, ampliando e fortalecendo a cooperação entre as unidades.

A inserção da temática da inovação nas estratégias de crescimento do país vem favorecendo a uma ampliação da oferta de recursos e ao maior acesso aos instrumentos de fomento nas diferentes modalidades de contratação. As oportunidades que se configuram com o aumento da oferta de recursos, com destaques para a descentralização de programas incentivada nas parcerias do Governo Federal com os Estados e os investimentos crescentes da iniciativa privada (capital empreendedor, *real state*, mobilizações de âncoras), sinalizam para um novo ciclo de desenvolvimento dos ambientes de inovação. Este novo ciclo se inicia em tempos de ajustes nos marcos regulatórios vigentes – a oportuna negociação do novo “código de CT&I” protagonizada por vários atores que influenciam direta ou indiretamente na estruturação e operação dos ambientes de inovação.

É oportuno afirmar: as incubadoras de empresas e os parques tecnológicos cada vez mais se tornam referências como modelos para a promoção de empreendimentos inovadores. Por outro lado, apesar das incubadoras serem referência e já apresentarem resultados de interesse numa trajetória de menos de três décadas, percebe-se uma movimentação em torno da exploração de novos modelos de operação. Trata-se da busca de um maior alinhamento dos processos praticados em apoio às startups com as tendências de segmentos emergentes de negócios e as respectivas demandas de mercado. É o caso do fenômeno recente das “aceleradoras de negócios” que complementam os processos praticados nas incubadoras – há de se promover uma articulação entre os modelos, um papel a ser desempenhado pela Anprotec.

No tocante aos parques tecnológicos, em especial nos casos das iniciativas cuja operação teve início nos últimos dez anos, celebramos a conquista de operações sustentáveis e cada vez mais atrativas aos investidores âncoras – ampliando as fronteiras iniciais e viabilizando melhores condições para influenciar no desenvolvimento do entorno. Trata-se de uma rica aprendizagem que deve ser melhor aproveitada, sem perder de vista as vocações, potenciais e limitações de cada região. O desenvolvimento de regiões inovadoras no Brasil é um grande desafio – precisamos atuar no sentido de disseminar as boas práticas de gestão, consolidar instrumentos de fomento mais apropriados e incentivar as ações em rede.

A aprendizagem acumulada no movimento em prol dos ambientes de inovação e dos empreendimentos inovadores, no Brasil e no exterior, aponta para um elemento determinante ao sucesso desses ambientes – a presença de gestores e técnicos capacitados para a gestão, operação e contínua evolução, em associação às lideranças locais, regionais e nacionais. O CERNE representa um avanço nesta direção, em especial para a profissionalização da gestão e operação no ambiente das incubadoras – a agenda deve ser reforçada e priorizada junto aos associados e parceiros da Anprotec. Um modelo similar deve ser pensado para os parques – contemplando os diferentes estágios de planejamento, implantação e operação. Programas que incentivem a mobilidade de gestores e técnicos entre ambientes, brasileiros ou estrangeiros, devem ser planejados, negociados e implantados. Os programas similares com foco nas empresas, ora em andamento, devem ser continuamente melhorados para permitir maior acesso aos canais de internacionalização. É fundamental que a mobilidade de pessoas envolva três dimensões críticas: capacitação, formação de rede e potencial para negócio.

O esforço necessário para o momento atual da Anprotec e de seus associados continua a demandar um modelo de governança participativo e bem articulado entre a Diretoria e Superintendência Executiva com o Conselho Consultivo, Conselho Fiscal, Comitê Gestor de Redes, Grupo Estendido, Parceiros e Associados. A agenda a ser desenvolvida requer múltiplas competências e habilidades – cooperação e maior articulação entre as unidades associadas e entre os empreendimentos apoiados são fundamentais.

É mandatário continuar avançando! Tomando-se a reflexão sobre as oportunidades e desafios atuais, a busca permanente da sustentabilidade e da ampliação da inserção de incubadoras e parques nas rotas e estratégias de desenvolvimento das regiões do Brasil, a presente candidatura, proposta para o biênio 2014-2015, traz como eixos centrais:

- Fortalecimento contínuo do modelo de governança e de adesão à associação, incluindo a evolução de plataformas como o SAPI (avaliação sistemática), a implantação do CERNE (melhoria em processos de gestão) e de outros sistemas de apoio.
- Articulação, negociação e avaliação de políticas públicas e instrumentos de fomento em apoio aos ambientes de inovação e aos empreendimentos inovadores, inclusive nos moldes de programas que contemplam a parceria dos Estados.
- Articulação e negociação de ações com foco na atração de investimentos privados (nacionais ou internacionais) nos ambientes de parques e incubadoras.
- Estruturação, negociação e implantação de ações de capacitação, contemplando a mobilidade, entre ambientes no Brasil e no exterior.
- Articulação e negociação de projetos estratégicos com parceiros nacionais (SEBRAE, MCTI, FINEP, CNPq, MDIC, BNDES, ABDI, APEX, CGEE, CONSECTI, CONFAP, CNI, dentre outros) e internacionais (EBN, IASP, dentre outros).
- Articulação e participação na negociação de ajustes nos marcos regulatórios vigentes, tais como o novo código de CT&I, entre outros, com impacto nas ações em prol do empreendedorismo inovador.
- Articulação e estruturação de mecanismos que incentivem maior cooperação em rede, entre associados e empreendimentos apoiados.

Composição da Diretoria:

Francilene Procópio Garcia (Fundação PaqTcPB/PB) – Presidente

Jorge Luis Nicolas Audy (PUC/RS) – Vice-presidente

Francisco Saboya Albuquerque Neto (Porto Digital/PE) – Diretor

Ronaldo Tadêu Pena (BH-Tec/MG) – Diretor

Sérgio Wigberto Risola (CIETEC/SP) – Diretor

Tony Chierighini (Fundação CERTI/SC) – Diretor

Campina Grande, 12 de setembro de 2013.